

Há 75 anos, pela produção sustentável de tabaco no Brasil

SindiTabaco trabalha pelo desenvolvimento de toda a cadeia produtiva e em conformidade com os princípios do ESG

A entidade sindical que congrega as indústrias do tabaco está completando 75 anos no dia 24 de junho. São três quartos de século de ações voltadas às estratégias de sustentabilidade do setor. Nessa história de união, o fortalecimento da cadeia produtiva levou à conquista da liderança brasileira nas exportações de tabaco e à estabilidade no topo do ranking mundial por 29 anos consecutivos.

Com visão de futuro, o sindicato tem papel importante na manutenção da produção no Brasil. A atenção às questões ambientais, sociais e de governança (da sigla ESG - *Environmental, Social and Governance*) não é novidade no setor e têm sido perpetuadas pelas ações do SindiTabaco, especialmente nos últimos anos. Diversas ações antecederam as exigências de mercado, tanto relacionadas às legislações como aos negócios.

Um exemplo é o Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos, realizado há 21 anos, antes da lei sobre logística reversa. O incentivo ao plantio florestal iniciou há mais de 40 anos e tornou o setor autossuficiente em lenha, preservando a mata nativa. Além disso, houve redução na quantidade de agrotóxicos para 1,1 quilo de ingrediente ativo por hectare, colocando o tabaco entre as culturas comerciais que menos utilizam agrotóxicos.

Em relação ao âmbito social, o combate ao trabalho infantil desde a década de 90, o permanente incentivo à sucessão rural e a conscientização sobre a saúde e segurança do produtor são práticas constantes. Além disso, a fundação do Instituto Crescer Legal, em 2015, permitiu gerar novas oportunidades aos jovens rurais e, mais que isso, lançou um programa específico voltado à condição feminina no campo, o que também revela foco na governança.



ESG NO TABACO



PALAVRA DO PRESIDENTE

Iro Schünke

75 anos. O SindiTabaco foi fundado em 24 de junho de 1947, em Santa Cruz do Sul, município gaúcho que possui o maior complexo industrial do mundo quando o assunto é tabaco. De lá para cá, muito mudou. A começar pelo nome. O então Sindifumo passou a se chamar SindiTabaco em 2008, com o intuito de acompanhar a principal atuação da entidade nos últimos anos: a produção sustentável e a valorização do produto no mercado internacional. E essa tem sido a nossa missão: defender os interesses comuns às 14 empresas associadas que atualmente integram a entidade.

No âmbito regulatório, área em que o SindiTabaco também tem se destacado nos últimos anos pela representatividade, seguimos acompanhando atentamente, posicionando-nos e buscando apoio diante de legislações e decisões governamentais que possam afetar a produção de tabaco no Brasil, como é o caso da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT).

Da mesma forma, seguimos com o espírito inovador e pioneiro que já demonstrávamos na década de 70. Exemplo disso é o Instituto Crescer Legal que há sete anos oferece oportunidades para os jovens rurais com foco em gestão e empreendedorismo. Mas mais do que buscar soluções, atuamos também em conservar aquelas iniciativas que dão certo, caso do incentivo à diversificação, ao cultivo florestal e à conscientização sobre saúde e segurança.

Sinto-me honrado de estar à frente do SindiTabaco já há 16 anos e de ter contribuído decisivamente com a história do setor do tabaco no Brasil. Muito foi feito, mas ainda temos muito a realizar e prosperar. Rumo aos 100!

FALA, PRODUTOR!

Este espaço é dedicado aos produtores que fazem parte do SIPT (Sistema Integrado de Produção de Tabaco) em todas as regiões do Sul do País.

DAVI DACYCHEN
Santa Terezinha – SC

SANTA TEREZINHA SC
Florianópolis

Encaminhando-se para a 27ª safra de tabaco, o casal Celina e Davi Dacychen, de Colônia Ruthes, no município de Santa Terezinha, em Santa Catarina, nem cogita parar o plantio de tabaco. Filhos de produtores, eles aprenderam a lida com seus pais e estão passando os ensinamentos e patrimônio para os filhos. “Nós vivemos num ambiente com ar puro e clima muito bom e estamos muito satisfeitos e realizados na profissão”, conta Davi.

Ao lembrar que toda agricultura é uma empresa a céu aberto, Dacychen comenta que no tabaco não é diferente. “Apesar de estar sujeito a intempéries climáticas e exigir bastante mão de obra, o tabaco é uma cultura vantajosa. É a mais rentável para quem tem pouca terra cultivável, pois proporciona a melhor renda por área em relação a outros plantios”, explica. Outra vantagem apontada pelo produtor é o Sistema Integrado de Produção, especialmente pela garantia de comercialização do produto e devido à assistência que é prestada pela empresa.

Conscientes sobre a importância da diversificação, os Dacychen cultivam também milho, triticales, soja e feijão para venda e alimentos como batatas, mandioca e hortaliças para subsistência. “A área de lavouras é bem aproveitada, pois aplicamos rotação de culturas com plantios de inverno”, conta Davi. “Além disso, a gente está sempre se atualizando e tentando inovar. Implantamos a energia fotovoltaica e estamos investindo em reflorestamento”, acrescenta.

A PROPRIEDADE

- **30,4 hectares** (em duas propriedades, uma de 23,2 ha e outras de 7,2 ha)
- **15 hectares** de área de lavouras
- **80 mil** pés de tabaco
- **2** estufas (folha solta)
- **6,5 hectares** com mata nativa (APP)
- **5,7 hectares** de reflorestamento (eucaliptos)
- **Tecnologias:** máquinas e implementos modernos e energia solar
- **Diversificação:** milho, triticales, soja e feijão, além de alimentos de subsistência, suínos e aves para consumo da família.

Como está atualmente o mercado mundial de tabaco diante dos impactos da guerra entre Rússia e Ucrânia e da pandemia?

O primeiro ano de pandemia causou interrupções e atrasos no mercado, restrições nas viagens e transportes e algumas proibições dos produtores durante o processo de venda. Estes fatores acrescidos de disrupções nas prestações de serviços causaram um aumento nos custos de produção. Também se fizeram notar estes efeitos na escassez da mão de obra e nas operações de exportação. Os desafios continuam sendo muitos. A guerra na Ucrânia traz um elemento de alta preocupação ao panorama agrícola global já que estes dois países juntos representam 15% das exportações globais de milho, além de outros produtos como sementes, óleos, cevada e fertilizantes dos quais também são fornecedores globais de peso. Todos estes fatores e os que estão por vir se traduzem em aumento de preços nos insumos. O tabaco, tal e como o resto das culturas, terá de se ver obrigado a absorver a parte que lhe corresponde do sacrifício para balançar o impacto de todos estes fatores macroeconômicos.

O mercado mundial tem sido impactado também pelo aumento da atenção dada às práticas de ESG. O que você destacaria nesse sentido?

As boas práticas sociais e ambientais devem estar integradas de forma séria e viável. Desde a ITGA olhamos com muita preocupação a implementação de mecanismos que nos permitem reduzir o impacto negativo da nossa cultura no meio ambiente. No âmbito social, a luta contra o trabalho infantil

tem continuado e a ITGA desde a plataforma da Fundação para a eliminação do trabalho infantil no tabaco ECLT (pelas suas siglas em inglês), da qual somos membros fundadores, tentamos reunir junto dos nossos parceiros, ferramentas para combater de forma efetiva este problema que deve ocupar um lugar de destaque nas nossas agendas. O problema é que se não atuarmos de forma coletiva, não conseguiremos evoluir nestes propósitos de forma coletiva também.

Em relação aos sistemas de produção, quais as diferenças mais significativas entre os principais países produtores de tabaco?

Nos últimos anos, os leilões desapareceram quase na totalidade e o que existe na esmagadora maioria dos países são os sistemas de produção por contrato. A diferença agora tem a ver com as condições legais em que os produtores operam em cada país e se têm apoio dos governos. Pode-se dizer que o modelo brasileiro tem se estendido muito para além das fronteiras do Brasil. Há também exemplos específicos, como o da Argentina, onde existe um fundo especial (FET) que consiste numa percentagem que é retirada dos impostos gerados pela venda do tabaco que vai ao produtor. Na Índia existe uma limitação na produção anual que permite controlar a demanda e a procura até certo ponto. Aqueles produtores que não respeitam estas quotas de produção são multados. No exemplo das cooperativas, os produtores fazem o primeiro processamento de produção e vendem às cigarreiras. São estes os casos da Argentina (Cooprotab), Itália (FCV) e Zâmbia (TAZ).

SALA DE AULA

Setor do tabaco à frente no combate ao trabalho infantil

Doze de junho é o Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil, data instituída pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) em 2002. No Brasil, o 12 de junho foi definido como o Dia Nacional de Combate ao Trabalho Infantil pela Lei nº 11.542/2007. Porém, bem antes dessas mobilizações, o setor do tabaco já promovia a conscientização para proteção das crianças e adolescentes.

Ainda no final da década de 1990, as ações antes realizadas isoladamente, foram unidas em um programa atingindo toda a cadeia produtiva do tabaco. Foi o 'O Futuro é Agora!', criado em 1998. Em 2011, a criação do Programa Crescer Legal deu os primeiros passos em direção ao Instituto Crescer Legal, fundado em 2015 e que já é nacional e internacionalmente reconhecido por sua atuação inovadora no combate ao trabalho infantil.

"O Instituto é fruto de uma longa caminhada do setor do tabaco no combate ao trabalho infantil e da identificação, junto aos produtores, da enorme carência de oportunidades para os adolescentes do meio rural. Quando não nos foi apresentado um caminho, nós o trilhamos. Dar oportunidade aos jovens do campo está mudando vidas. E quem muda uma vida, muda também a sua", destaca o presidente do Instituto Crescer Legal, Iro Schünke.



O produtor rural como parte da solução

Domingos Velho Lopes, secretário da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul.

Muito se fala em aquecimento global, crédito de carbono, emissões de metano e meio ambiente como um todo. Entretanto, pouco se fala no setor agropecuário como parte importante da solução deste problema. Aliás, via de regra, encontramos referências como se o setor primário fosse o principal agente causador das mazelas ambientais atuais. Ledo engano!

Poucos sabem, mas o Brasil tem importante papel como participe no Grupo de Trabalho de Koronivia, único convênio renovado durante a COP26. O objetivo do grupo é debater como a agropecuária se relaciona com inovação e adoção de tecnologias, aumento de produtividade, práticas de adaptação que promovam a resiliência dos sistemas produtivos, assistência técnica, redução de emissões de gases de efeito estufa, financiamento e de que forma os países devem considerar esses temas no contexto das suas contribuições no Acordo de Paris.

O Brasil, por meio do Programa ABC+, é exemplo para o mundo, já reconhecido pelo presidente da COP27 que será realizada no Egito. O programa é estratégico junto a este grupo de trabalho. A visão sobre a importância de aprimorar a pecuária para que seja mais produtiva, recupere pastagens e reduza emissões, por exemplo, ganhou espaço mediante a atuação do Brasil ao longo das reuniões, submissões e workshops realizados desde 2018.

Os produtores rurais devem ser motivo de orgulho dos brasileiros. Razões não faltam. Somos responsáveis por alimentar mais de 1,2 bilhão de pessoas ao redor do mundo, preservando mais de 60% da vegetação nativa, garantindo segurança alimentar e nutricional e, além disso tudo, sendo referência como parte da solução do aquecimento global. Embora seja árdua a tarefa, o futuro é promissor. Temos muito a nos orgulhar!



CURTAS

12º CICLO DE CONSCIENTIZAÇÃO

Depois de dois anos, o *Ciclo de Conscientização sobre Saúde e Segurança do Produtor e Proteção da Criança e do Adolescente* volta a ser realizado em eventos presenciais. O primeiro município a receber a programação de 2022 é Cerro Branco (RS), no dia 23 de junho. Depois, será a vez de Prudentópolis (PR) sediar uma tarde de conscientização no dia 12 de julho, seguido por Mallet, também no Paraná, dia 13 de julho. No dia seguinte, 14 de julho, a programação será em Major Vieira (SC), e em 27 de julho, em Vitor Meireles (SC). O último evento do Ciclo deste ano será em Canguçu (RS), no dia 4 de agosto.

INTEGRIDADE DO TABACO

As orientações junto aos produtores sobre como proceder para garantir a integridade do tabaco estão recebendo ênfase. Um folder e um vídeo mostram a importância do uso exclusivo de insumos recomendados para a cultura, com receita agrônômica e uso das técnicas e tecnologias adequadas de aplicação nas lavouras. Como o mercado faz o acompanhamento dos processos produtivos por meio da rastreabilidade, o propósito é alertar os produtores sobre a necessidade de manter a reputação do tabaco brasileiro e o que deve ser feito para assegurar a longevidade dos negócios internacionais.

RECEBIMENTO DE EMBALAGENS

O *Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos* segue seus roteiros itinerantes por municípios produtores de tabaco. Em 19 de maio termina a coleta dos recipientes usados por produtores da região Sul do Rio Grande do Sul. E, a partir de 23 de maio (até 9 de junho), serão visitados 66 municípios da região Noroeste gaúcha. Depois, ainda em junho, iniciará o itinerário na região Litoral de Santa Catarina. Os produtores devem levar as embalagens tríplice lavadas e secas até os pontos de coleta informados nos convites entregues pelas equipes de campo das empresas associadas ao SindiTabaco.

CRESCER LEGAL

As atividades realizadas em 2021 pelo Instituto Crescer Legal, que completou sete anos em abril, são destacadas no Relatório Institucional lançado recentemente. Os resultados do inovador Programa de Aprendizagem fazem parte da publicação, bem como o reconhecimento recebido com o primeiro lugar na categoria Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente do Prêmio Brasil Amigo da Criança, promovido pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Outros temas tratados são o Programa de Boas Práticas de Empreendedorismo para a Educação e o Programa Nós por Elas – A voz feminina do campo.

Autossuficiência em lenha para as estufas



Nas paisagens das regiões produtoras de tabaco são comuns pequenas florestas de espécies energéticas, especialmente eucaliptos. Essa peculiaridade geográfica faz parte do incentivo para que os produtores produzam a própria lenha para as estufas. Há mais de 40 anos, ações do setor fomentam o plantio florestal para erradicar o consumo de madeira nativa, o que tornou o produtor autossuficiente em lenha e, conseqüentemente, favoreceu a recomposição da mata natural.

A tradicional prática do plantio de eucaliptos está agora recebendo fortalecimento através da difusão de conhecimentos técnico-científicos. Desde 2019, o projeto Ações pela Sustentabilidade Ambiental na Cultura do Tabaco, criado pelo SindiTabaco em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), atua nesse sentido.

Por meio da implantação de unidades demonstrativas em propriedades, passaram a ser testadas novas tecnologias, materiais genéticos e espécies de maior produtividade e desempenho energético. Além disso, são produzidos vídeos com orientações sobre técnicas mais eficientes de plantio e cultivo, como planejamento, escolha da área, qualidade das mudas, aspectos legais, controles de formigas e tratamentos culturais.

UNIDADES DEMONSTRATIVAS - As unidades de pesquisa são de quatro tipos: reflorestamento novo, condução de rebrota, área de reforma florestal e sistema silvipastoril. Inicialmente são 21 unidades em 17 municípios gaúchos.

NOSSAS FLORESTAS - A média atual é um quarto da área das propriedades produtoras de tabaco coberta por mata. Segundo levantamentos realizados pela Afubra, a ocupação florestal nas propriedades é de 15% de mata nativa e 10% de reflorestamento.

CAMINHOS DO TABACO



As principais regiões produtoras de tabaco são destaque a cada edição da SindiTabaco News. A seguir, conheça um pouco mais sobre Barão do Triunfo, município gaúcho distante 100 quilômetros de Porto Alegre.

O pequeno município de Barão do Triunfo, localizado na região carbonífera do Rio Grande do Sul, é tipicamente minifundiário e atualmente tem 90% de sua população vivendo no meio rural. Sua economia está baseada na agricultura, em especial na cultura do tabaco, além de grãos e pecuária. O tabaco, conforme dados da Afubra, teve produção de 3.744 toneladas na safra 2020/2021, envolvendo 882 produtores baronenses dentro do Sistema Integrado de Produção (SIPT).

Segundo o secretário municipal de Agricultura e Meio Ambiente, Adilson Kologeski, a cultura do tabaco tem grande importância econômica e social. "Os produtores rurais das propriedades menores, com até 10 hectares, dependem da produção das folhas para ter renda e sustento das suas famílias. Os levantamentos da prefeitura mostram que mais de 1.600 hectares de lavouras são destinados ao plantio de tabaco", avalia.

Nos últimos anos, houve incremento na diversificação produtiva rural do município, com ampliação de culturas como soja, milho e trigo. Porém, conforme o secretário de Agricultura, a rentabilidade de outras lavouras só é satisfatória para os produtores com áreas maiores de lavouras e, em Barão do Triunfo, a maior parte são pequenas propriedades.

- Barão do Triunfo foi distrito de São Jerônimo até 1992. A população é formada por descendentes de imigrantes italianos, alemães, poloneses, espanhóis e com significativo contingente de luso-brasileiros.

- Prefeito: Elomar Rocha Kologeski

BARÃO DO TRIUNFO EM NÚMEROS

Fontes: Prefeitura e IBGE

População (estimada 2021): **7.550** habitantes

Área territorial: **436,1** km²

PIB per capita (2019): **R\$ 19.140,71**

Propriedades agrícolas: **1.776**

Produtores de tabaco (safra 2020/2021): **882**

Área média das propriedades rurais: **16,09** hectares

Principais produtos: tabaco, trigo, soja, milho, arroz, batata doce, melancia e feijão. Há ainda criações de animais e reflorestamentos.



GLOSSÁRIO

ESG

Sigla para Environmental, Social and Governance (Ambiental, Social e Governança), é o conjunto de práticas relacionadas ao zelo pelo meio ambiente, contribuições sociais e ações de governança realizadas por empresas. As companhias que têm boas práticas nesses campos tendem a apresentar resultados melhores ao longo do tempo.

PROGRAMA DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL RURAL

Iniciativa do Instituto Crescer Legal que oferece aprendizagem profissional a jovens rurais sem que precisem sair do campo. Os adolescentes são contratados por meio da Lei da Aprendizagem para frequentarem o curso de Empreendedorismo e Gestão Rural no turno apostado ao das aulas do ensino regular.

CALENDÁRIO

25 DE MAIO

Dia da Indústria

27 DE MAIO

Dia da Mata Atlântica

5 DE JUNHO

Dia do Meio Ambiente

12 DE JUNHO

Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil

24 DE JUNHO

75 anos do SindiTabaco

13 DE JULHO

Aniversário do Estatuto da Criança e do Adolescente

17 DE JULHO

Dia da Proteção das Florestas

18 DE AGOSTO

Dia Nacional do Campo Limpo

VOCÊ SABIA?

Por que os produtores continuam escolhendo o tabaco?

O questionamento foi feito em pesquisa que considerou um universo de 91.330 produtores, realizada pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Administração (CEPA), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Os dados foram coletados em 15 das 21 microrregiões produtoras de tabaco que compõem a Região Sul do Brasil, e versam sobre a renda, posse de bens, nível de vida, estrutura familiar, perfil da propriedade, acesso à serviços, sucessão, motivação, diversificação, entre outros.



89,6% Por ter garantia de venda

89,0% Por ser a cultura mais rentável/lucrativa

87,5% Por receber orientação técnica

81,8% Por existir seguro agrícola

81,7% Por ter a possibilidade de pagar insumos na safra

Fonte: Perfil Socioeconômico do Produtor de Tabaco da Região Sul do Brasil (2016).

ASSOCIADAS

O SindiTabaco congrega 14 empresas associadas e atende às demandas de todo o Brasil, com exceção dos Estados da Bahia, do Rio de Janeiro e de São Paulo. A transparência e a visibilidade são estratégicas ao SindiTabaco, que enfatiza a importância social/econômica do setor, seja na geração de empregos e tributos, como na relevância do tabaco na economia de municípios e Estados da Região Sul. Além disso, a Entidade incentiva as práticas do ESG, que reitera o sentido da existência do Sindicato e de sua ampla atuação.

- Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos Ltda.
- ATC - Associated Tobacco Company Brasil Exportação e Importação de Tabaco Ltda.
- BAT Brasil
- Brasfumo Indústria Brasileira de Fumos S.A.
- China Brasil Tabacos Exportadora S.A.
- CTA - Continental Tobaccos Alliance S.A.
- JTI Processadora de Tabaco do Brasil Ltda.
- OTC Comércio e Fabricação de Fumos Ltda.
- Philip Morris Brasil Indústria e Comércio Ltda.
- Premium Tabacos do Brasil S.A.
- ProfiGen do Brasil Ltda.
- Tabacos Marasca Ltda.
- Universal Leaf Tabacos Ltda.
- UTC Brasil Indústria e Comércio de Tabaco Ltda.

EXPEDIENTE



Esta é uma publicação quadrimestral do SindiTabaco (Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco) dirigida a autoridades, consultores, produtores e lideranças empresariais e políticas.

Realização: SindiTabaco (www.sinditabaco.com.br)
Rua Galvão Costa, 415 - Centro
96810-012 - Santa Cruz do Sul - RS
Fone: (51) 3713 1777

Coordenação editorial:

MSL
ANDREOLI

Tiragem:
3,7 mil exemplares

